

**TRIBUNA Livre**11  
JULHO  
1959**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

**Rumo ao Ultramar**

Por EME

É inegável a capacidade colonizadora dos portugueses, que sempre souberam lidar com gentes de todas as raças, credos e cores, e, mesmo actualmente, nesta época cada vez mais difícil para a educação dos povos indígenas, quando outras nações retiram desiludidas ou começam a perder terreno, de fracasso em fracasso, nós sabemos ainda encontrar fórmulas seguras de convívio com os nossos irmãos de outras raças, em todos as latitudes.

Essa vitória reside, especialmente, no valor espiritual da raça, nessa força que muitos desprezam e por isso se afundam.

«Há — segundo a expressão de Salazar — uma obra de compreensão e afectividade humanas que através dos tempos e das gerações vão criando uma convivência inter-racial de valor apreciável, conviência que é a base dos problemas africanos, e sem ela nenhum terá solução capaz».

Esta obra pacífica, construtiva e sentimental, estende-se para além fronteiras numa cooperação política de extraordinária projecção, que tem esta-

belecido recíproca confiança, também com os povos vizinhos.

A serenidade de espírito, baseada na confiança, que tudo isto nos dá, transforma-se em progresso social e económico, o que explica o facto de numa hora incerta como a que se vive em alguns sectores do Continente Africano, se continuar a ter muita fé nas possibilidades das nossas províncias ultramarinas, com grande afluência de capitais da Metrópole para as iniciativas privadas e do Estado que ali prosseguem em bom ritmo.

Os portugueses compreendem, de novo, a hora alta que souo com «rumo ao Ultramar».

E não cessam os apelos nesse sentido, de altas individuais

(Continua na 6.ª página)

**A César o que é de César**

À falta de melhor (em divertimentos estamos, ainda, no zero) temos, contrariando-nos, entrado também no domínio da má língua. Já, e isto anteriormente, constituía motivo de sério aborrecimento e, quantas vezes, abandono da tertúlia, vamos entrando, com certo à vontade, no corte da casa — não fôssemos nós fruto do meio ambiente.

Pois, outro dia, num desses assaltos maldizentes, surgiu como tema o progresso da Feira Nova. Vi-me e desejei-me, até que, quis a Providência que as horas que, quer queiramos quer não, nos fazem ser escravos, me chamassem para outro local.

O trabalho fez-me esquecer tudo aquilo. Não posso explicar como, — eu sou regra esquecido —, hoje, lembrei-me que os leitores gostarão, tam-

(Continua na 4.ª página)

**À nova comissão concelhia de Barcelos da U.N. preside a figura ilustre e prestigiosa do prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira**

Está constituída a nova comissão concelhia da União Nacional de Barcelos, com as seguintes individualidades: presidente — dr. Joaquim Nunes de Oliveira, professor universitário; vice-presidente — dr. Carvalho Maia, notário; vogais — Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, dr. José Machado, delegado de saúde, Francisco Xavier Aguiar, comerciante, dr. Manuel Henriques Moreira, veterinário e eng. Mário de Azevedo.

Barcelos vai ter, a dirigir os seus interesses políticos, uma comissão constituída por figuras da maior representação social, na verdade do melhor que se poderia ter reunido num elenco decidido a trabalhar e a realizar a obra de que o concelho precisa.

À frente dessa comissão surge a figura digna e isenta

do prof. dr. Nunes de Oliveira, um dos maiores valores do nosso distrito. Nacionalista da primeira hora, devotado ao Regime que sempre serviu, mesmo nas horas mais incertas, quando era preciso prová-lo com actos de valentia.

Católico praticante, é um

(Continua na 2.ª página)

**MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES**

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

As confrarias de N. S.a do Rosário e do S.S. são muito antigas; segundo informa, porém, o Rev. mo pároco, o cartório nada dispõe que lhes faça referência, nem de outros manuscritos, como sejam livros costumeiros, de capítulos, de testamentos e de tombo que lhe eram inerentes. E porque tudo foi levando sumiço.

A uns 200 metros da igreja está a ermida privada do Senhor dos Passos. Junto dela o nicho das «almiñas» e o cruzeiro paroquial que tem no plinto a data de 1720.

(Continua na 4.ª página)



Edifício da Câmara Municipal de Terras de Bouro

**Feira e Concurso Pecuário em Terras de Bouro**

A feira quinzenal de terras de Bouro, do dia 13, sairá da sua rotina para se transformar em acto festivo, sem prejudicar o seu valor económico.

O concurso pecuário que se vem a repetir, desde há anos, com pleno êxito, vai tomando vulto e tornou-se já acto imprescindível à lavoura e comércio de carnes, pelas transacções que ali se realizam, mas salienta-se, sobremaneira, pelo estímulo que representa para a valorização da pecuária concelhia, numa região, como esta, de acentuada feição pastoril.

Bouro, cuja etimologia assenta, precisamente, na palavra boi — como muito bem se esclarece na história do Concelho, que aqui se vai publicando de semana a semana e finalmente se reunirá em volume — mais do que qualquer outra terra lhe compete tornar bem conhecida esta nota saliente da sua economia relacionada com o gado bovino, através de feiras e concursos pecuários, que animem e estimulem tão valioso mercado de carnes, numa época em que se procura valorizar a riqueza pecuária em todo o País. O Grémio da Lavoura, a Câmara Municipal e outras entidades que promovem e patrocinam esta causa, têm jus ao maior reconhecimento das populações desta extensa área pastoril que se prolonga até às alturas geresianas — até à raia fronteiriça.

(Continua na 5.ª página)

**FORAM INAUGURADAS, com o maior brilhantismo, as novas instalações da agência Singer**

A partir do passado domingo, a companhia Singer tem nesta Vila a sua agência instalada em novo edifício, amplo e asseado, pronto a bem servir.

Desde há um mês que ali se vinha realizando um curso com a frequência de cerca de quatro dezenas de alunas, sob a direcção da Senhora D. Custódia de Araújo Ferreira, especializada nestes trabalhos e enviada pela Companhia, tendo a ajudá-la a Senhora D. Isilda Arantes Meneses de Azevedo.

O curso terminou com a exposição dos trabalhos preparados e de maneira a conduzir com a inauguração, que, como dizemos, se realizou no passado domingo.

Para o efeito ali compareceram, cerca das dez horas, o

Senhor D. Nuno Pombal, presidente da Câmara, Padre Albino José Fernandes Alves, presidente da Comissão de Assistência e pároco local, Dr. Manuel Arantes Rodrigues, provedor e Conservador do R. Civil, Arnaldo da Silva Tomé, tesoureiro da Fazenda Pública, José dos Santos Meneses, a Junta de Freguesia, além de outras individualidades e muitas senhoras.

Nas salas em que os trabalhos estavam expostos, os convidados puderam apreciar os mais diversos trabalhos, na verdade dignos de nota, desde uma bandeira, artisticamente confeccionada, a muitas e variadas flores, passando por toalhas de diferentes feitios, nas quais se viam trabalhos regio-

(Continua na 5.ª página)

**Comentários**

O «Avante»-orgão clandestino do partido comunista português-confirma o acordo entre os comunistas italianos e Portugueses.

Em crónica enviada de Lisboa pelo seu correspondente, Ignácio de Echalar, o «ABC», sob o título «Os Partidos Comunistas da Europa Ocidental aumentam a sua actividade — O Avante, orgão clandestino do comunismo português, publica uma importante declaração conjunta com os comunistas italianos», escreve:

«Toda a Imprensa portuguesa destacou, nas suas primeiras páginas, a informação relativa ao impressionante malogro da tão anunciada greve geral na Espanha. Nem sequer no noticiário procedente de agências, que, em geral, buscam e rebuscam na vida espanhola o mínimo indício

(Continua na 2.ª página)

## XXV ANOS DA ACÇÃO CATÓLICA COMEMORAÇÕES NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

### PROGRAMA

#### SEMANA DE ESTUDOS CONCENTRAÇÃO ARQUIDIOCESANA DUAS EXPOSIÇÕES

Agosto, 25 (Terça-feira), A tarde—Abertura das exposições do livro e de divulgação agrícola.

#### SEMANA DE ESTUDOS

**Setembro, 2** (Quarta-feira): 10 hor.—Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo Primaz. 11 hor.—Sessão inaugural. Tema de estudo: «Fundamentos Teológico e do Apostolado dos Leigos». 13 hor.—Almoço, 15 hor.—Sessão plenária. Tema de estudo: «Situação Moral e religiosa da Arquidiocese». 16 hor.—Tempo livre. 16,30 hor.—Terço, bênção do SS. Sacramento e oração da tarde. 17 hor.—Merenda. 17,30 h.—Sessões parciais de estudo, em grupos. 18,30 hor.—Sessão geral de estudo. 20 hor.—Jantar. 21,30 hor.—Completas.

**Setembro, 3** (Quinta-feira): 8 hor.—Hora de Prima, missa, comunhão e acção de graças. 9,30 hor.—Pequeno Almoço. 10 hor.—Sessão Plenária. Tema de estudo: «Coordenação das Obras de Apostolado». 11 hor.—Sessões parciais de estudo. 11,45 h. Sessão Geral de estudo. 13 hor.—Almoço. 15 hor.—Sessões parciais. Temas de estudo: «A ciência técnica e o meio rural» (\*). «A missão da mulher no meio rural» (\*). «O apostolado e o meio operário» (\*). «O apostolado e o meio urbano». 16 hor.—Tempo livre. 16,30 hor.—Terço, bênção do SS. Sacramento e oração da tarde. 17 hor.—Merenda. 17,30hor.—Sessões parciais de estudo, em grupos. 18,30 h.—Sessão geral de estudo. 20 hor.—Jantar. 21,30 h.—Sessão recreativa. 23. h.—Completas.

**Setembro, 4** (Sexta-feira): 8 hor.—Hora de Prima, meditação, missa, comunhão e acção de graças. 9,30 h.—Pequeno almoço. 10 hor.—Sessão plenária. Tema de estudo: «O apostolado e a família» (\*\*). 11 hor.—Sessões parciais de estudo, em grupos. 11,45 h.—Sessões gerais de estudo. 13 hor.—Almoço. 14,30 hor.—Os inscritos no Curso de Estudos Rurais visitam o Posto Agrário de Braga e a Escola de Agentes de Educação Familiar Rural D. Luis de Castro, da Obra das Mães, onde tarão palestras adequadas. 15 hor.—Sessões parciais. Tema de estudo: «O apostolado e a profissão» «O apostolado e os tempos livres». 16 hor.—Tempo livre. 16,30—Terço, bênção do SS. Sacramento e oração da tarde. 17 hor.—Merenda. 17,30 hor.—Sessões parciais. Temas de estudo: «Corporativismo e Cooperativismo ao serviço do meio rural» (\*). «A higiene pessoal e do lar na saúde da alma e do corpo» (\*). —Sessões parciais de estudo, em grupos, sobre os temas tratados às 15 hor. 18,30 h.—Sessões gerais de estudo. 20 hor.—jantar. 21,30 Completas.

**Setembro, 5** (Sábado): 8 hor.—Hora de Prima, missa, comunhão e acção de graças. 9,30 hor.—Pequeno almoço. 10 ho.—Sessões parciais. Temas de estudo: «Deveres e direitos dos patrões e dos servidores, à luz da doutrina social da Igreja» (\*), «O apostolado e a juventude» (\*\*). 11 hor.—Sessões parciais de estudo, em grupos, 11,45 hor.—Sessões gerais de estudo. 13 hor.—Almoço. 15 hor.—Sessões parciais. Temas de estudo: «A presença da Igreja no Ultramar», «Os sectores pré-juvenis» (\*). 16 hor.—Tempo livre. 16,30 hor.—Terço, bênção do SS. Sacramento e oração da tarde. 17 hor.—Merenda. 17,30 hor.—Sessões parciais de estudo, em grupos. 18,30 hor.—Sessões gerais de estudo. 20 hor.—Jantar. 21,30 hor.—Conferência. Tema: «O apostolado e os meios de difusão». 23 —Completas. **NOTAS**—Os temas referenciados com o sinal (\*) destinam-se principalmente aos inscritos no Curso de Estudos Rurais.—Os temas referenciados com o sinal (\*\*) têm sessões parciais e gerais do estudo especializadas para os inscritos no curso acima citado.

#### CONCENTRAÇÃO ARQUIDIOCESANA DA ACÇÃO CATÓLICA

**Setembro, 8** (Domingo): 10 hor. Concentração em frente à Sé Primaz de todos os filiados da Acção Católica da Arquidiocese. 10,30 hor.—Recitação da Hora de Prima —Missa, Homilia e Ofertório Solene. —Comunhão geral de todos os participantes na concentração. —Acção de graças. 14 hor.—Visita às exposições. 16 hor.—Assembleia Geral: —Alocuções.—Leitura das conclusões da Semana de Estudo.—Coro falado.—Encerramento pelo Senhor Arcebispo Primaz.

**Observações:** 1)—*Só podem participar numa ou em todas as sessões da Semana de Estudos, as pessoas que se inscreverem, dentro dos prazos indicados.*

2)—O prazo de inscrição na Semana de Estudo para todos os dirigentes da A. C., excepto os dos Organismos Agrários, termina em 15 de Julho.

3)—A inscrição custa: a) 150\$00, dando direito à alimentação e alojamento desde as 10 horas do dia 2 até às 18 horas do dia 6 de Setembro. b) 30\$00, sem esse direito.

4)—No acto da inscrição terá de ser feita a entrega de 50\$00 no caso de o inscrito optar pela modalidade da alínea a), ou de 30\$00 se preferir a da alínea b).

O resto da inscrição (alínea a) será pago no dia do início da Semana. 5)—Para os filiados dos Organismos Agrários e Operários e dos Juvenis Escolares, a inscrição da alínea a) é reduzida para 90\$00 ficando no entanto obrigados ao que se dispõe no número anterior.

6)—Os inscritos poderão participar em todas as sessões e visitas de estudo, etc., e receberão gratuitamente o «Guia da Semana de Estudos».

7)—As pessoas que não forem filiadas da Acção Católica e desejarem assistir à Semana de Estudos, terão de provar a sua boa idoneidade moral e religiosa por meio de documento passado pelo Pároco da freguesia onde residirem.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 || TELEFONE, 3029

(S. VICTOR) || BRAGA

## Comentários

(Continuação da 1.ª página)

de inconformidade para propagar com tendenciosidade quase enfermiga, pôde o leitor encontrar mais do que a confirmação da indiferença e do desprezo da totalidade dos espanhóis perante os criminosos incitamentos do comunismo internacional. Não foi apenas o facto de nem um só centro do trabalho, grande ou pequeno, ter interrompido a normalidade do seu labor; é que, como disse uma fonte de informação habitualmente hostil ao regime espanhol, à tão proclamada jornada de luta contra Franco não chegou sequer a ser, nas cidades espanholas, tema de conversação. Não foi só nada ocorrer: foi nem sequer se falar do que pudesse ocorrer. Tudo, na vida, incluindo o malogro, tem as suas gradações. O da ofensiva comunista contra o nosso país alcançou o nível do estrondoso, do ridículo e do esmagador. E é isso exactamente o que reflecte a imprensa portuguesa. *A Voz*, em editorial, diz, no entanto, que a ofensiva contra a Espanha teve aqui, entre os inimigos do regime de Salazar, apoio que se manifestou através de uma onda de boatos que, uma vez mais, demonstrou a existência de bem organizada *central da mentira*. O jornal acrescenta que oportunadamente, os responsáveis pela ordem e pela paz não se deixam enganar nem perturbar já por esse género de manobras.

É importante, porém, que se esclareça uma questão. O malogro obedeceu, única e exclusivamente, à experiência e ao bom sentido dos nossos povos, que nem colaboram com rodas de moinhos nem se prestam a ser vítimas estúpidas de manejos cujas finalidades e intenções conhecem demasiado bem. Deve dizer-se que o próprio facto do malogro implica a existência de uma manobra, a realidade indiscutível de propósitos agressivos, um intervencionismo revolucionário, projectado meticolosamente pelas comissões de agitação das organizações comunistas, perfeitamente enlaçadas e colaborantes. Não necessitamos de buscar as provas: são-nos oferecidas por eles mesmos, com uma clareza meridiana. Exemplo mais do que suficiente é este: *a declaração conjunta do partido comunista italiano e do partido comunista português* que publica no seu último número o *Avante*, órgão central desta última organização. Trata-se de um texto que os próprios comunistas difundem. Não pode ser, por consequência, mais irrecusável, nem aparecer rodeado de maiores garantias de autenticidade.

A informação é inserida na primeira página desta publicação clandestina, no número correspondente à segunda quinzena do mês de Maio. Em consequência de um convite do partido comunista italia-

no—começa a notícia—uma delegação do Comité Central do partido comunista português deslocou-se a Roma em meados de Maio para um intercâmbio de informações e de experiência. Durante a sua permanência na capital italiana reuniu-se com diferentes secções de trabalho do Comité Central daquele partido e foi recebida pelo camarada Togliatti.

Os comunistas italianos e portugueses estiveram de acordo em tudo, como é natural. Analizaram — prossegue o *Avante*—as tarefas que estão a cargo dos partidos comunistas da Europa Ocidental e mediterrânea, que participam na luta pela defesa e conquista das liberdades democráticas. Depois de algumas considerações que não brilham pela originalidade—tem de se reconhecer que a monotonia da dialéctica marxista é um dos exemplos de conservadorismo mais flagrante que a história política do mundo regista—com referências à pilhagem dos sistemas autoritários e à corrida dos armamentos, a informação sublinha que os delegados italianos e portugueses consideram que as recentes declarações conjuntas dos partidos comunistas da Espanha e de Portugal e dos partidos comunistas francês e italiano, representam uma contribuição importante, dentro do movimento operário da Europa.

O documento, verdadeiramente, não tem resíduos. Toda a manobra denunciada há muito tempo pelo Governo, através de advertências e avisos que alguns ainda consideram como simples intentos de propaganda, a parece confirmada e sublinhada pelos seus próprios autores. Senão, repare-se neste parágrafo:

*Os delegados italianos apreciaram a vigorosa acção unitária dos comunistas portugueses, a qual lhes permitiu estabelecer vínculos estreitos não só com os grupos democráticos e da esquerda, como também com todas as forças anti-salazaristas, inclusive os elementos católicos, cada vez mais numerosos. A maleabilidade política e a exploração de todas as possibilidades de acção legal, permitirão aos comunistas portugueses desempenhar um papel cada vez mais decisivo na luta contra a ditadura fascista. Todos sabemos, perfeitamente, o que quer dizer a maleabilidade política. E são eles, os próprios comunistas, que utilizam agora a expressão, com uma evidente, talvez involuntária sinceridade. O objectivo chama-se, não é difícil descobri-lo, Frente Popular. Concentração de forças antifascistas para obter a vitória. Mas nós sabemos muito bem que trágicas madrugada foram, na hora da verdade, os destinos dos companheiros de viagem do comunismo, incluindo os elementos católicos.*

O comunismo nunca desar-

## À nova comissão concelhia de Barcelos da U.N. preside a figura ilustre e prestigiosa do prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira

(Continuação da 1.ª pág.)

dos mais respeitados e esforçados dirigentes da acção católica no Porto, onde sempre militou, devendo-se-lhe neste campo uma acção notável que lhe tem grangeado a maior admiração de todos os que se preocupam com os problemas sociais do nosso tempo.

Honesto no sentido mais amplo do termo, acima de paixões e de querências, denotando uma superioridade bem filha de uma inteligência amplamente esclarecida e dum coração leal e de convicções firmes.

Muito conhecido pelo prestígio que irradia da sua figura e pela rectidão e dignidade dos seus actos, conta em todos os meios do distrito as maiores e mais sólidas amizades.

Barcelos orgulha-se e pode orgulhar-se de o contar como um dos seus filhos mais ilustres e queridos e espera da sua acção, bem coadjuvada por quantos vão servir a seu lado, os melhores resultados.

Nós, que conhecemos bem o sr. dr. Nunes de Oliveira e as suas notáveis qualidades de acção e de inteligência, daqui felicitamos as esferas políticas do distrito pela admirável escolha, e Barcelos, especialmente pela honra recebida.

Folguemos em ver que se fez justiça aos méritos de um Homem. Esperamos, porém, que as suas excepcionais qualidades o voltem a lembrar.

ma e nunca desiste. Continua servindo-se, como sempre, de todas as armas e perseguindo os mesmos fins, sem reparar nos meios. Que os partidos comunistas da Europa ocidental estão em estreito contacto e actuam sem tréguas, eles mesmos o declaram. Que ninguém considere inócua as suas actividades. Não é na sua debilidade, mas na nossa força, que está a chave da defesa.»

ANI

#### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Por avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Por Barco,—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—Ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## Visado pela Censura

# TRIBUNA do CONCELHO

## CURSO SINGER

Com a presença das autoridades civis e eclesiásticas, muitas senhoras e individualidades destacadas no meio social, o sr. Emídio de Sousa, Inspector da Companhia Singer, encerrou o curso de bordados e corte que durante 30 dias e sob a direcção técnica da Senhora D. Custódia de Araújo Ferreira, funcionou no largo da Feira Nova e no rés-do-chão da residência do agente, sr. Alberto Ramos de Azevedo.

A cerimónia começou pelo corte de uma fita simbólica pelo presidente da nossa Câmara Municipal que propositadamente ali se deslocou pelas 10 horas do domingo pretérito e depois de apreciados tantos e variados trabalhos que mereceram rasgados elogios às 40 alunas, seguiu-se a cerimónia da entrega dos diplomas, precedida de palavras de comovente satisfação pelo sucesso alcançado que se fica a dever à mais velha e mais moderna companhia existente no Mundo.

Abriu a série de considerações o sr. Inspector, para agradecer a presença das pessoas presentes que davam uma prova de bom gosto e carinho ao desenvolvimento intelectual da mulher Portuguesa.

Em seguida falaram os snrs. Presidente da Câmara, Dr. Arantes Rodrigues e o querido pároco da freguesia, que aconselhou as alunas a uma vida de constante labor doméstico bocado na educação e cultura tradicionais nos lares onde reinou sempre e deve continuar a reinar a felicidade limitada aos conceitos religiosos, únicos que não enganam nem podem enganar quem os pratica por que é a seiva da verdade exuberante a jorrar das almas católicas, crentes em Cristo e na sua doutrina. Foram tiradas várias fotografias e num livro próprio autografadas as impressões dos presentes que o quiseram fazer. O curso continua, mas dentro de outras modalidades próprias da tenacidade do estimado agente.

Muito agradecemos o convite honroso para assistir a uma cerimónia de tão rara beleza, não só pelos trabalhos confeccionados, mas para ouvir as palavras de tão consagrados oradores num ambiente familiar, ornamentado pela distinção do elemento feminino que é a elite de uma terra de franco progresso com promessas risonhas de um futuro que bem merece o respeito a quem de alma e coração trabalha em afincos para a felicidade colectiva.

Elísio Gonçalves

## Caldelas

### Novos vogais da Junta de Turismo. Outras Notícias.

Caldelas 5 - Na sede da Junta de Turismo desta estância termal, foi pelo Sr. presidente da Junta dada posse aos novos vogais, recentemente nomeados, Snrs: Adelino Correia, em representação da indústria hoteleira; António Alves da Mota, representante do comércio local e professor José António de Oliveira, pelos proprietários, o qual foi também escolhido para o cargo de administrador delegado da Junta de Turismo. Na nova Junta, que é formada por elementos de grande valor, são depositadas grandes esperanças.

Pensa fazer obras de grande vulto e que são de inadiável necessidade.

A direcção da Junta cessan-

### Feliz nascimento

No passado dia 3 do corrente, deu à luz uma menina, a senhora D. Laura dos Anjos Alves, extremosa esposa do nosso amigo sr. José Bento Antunes, funcionário judicial, que há dias conseguiu magnífica classificação nos concursos para chefes da secção Judicial.

A recém-nascida vai chamar-se Lucinda Margarida. Ao feliz casal os nossos parabéns e desejo de felicidades para a novel Lucinda.

te, em que alguns elementos serviram mais de trinta anos, fica a estância a dever-lhe vários melhoramentos que muito a beneficiaram.

A iluminação da avenida foi muito melhorada, estando eficiente e moderna.

Com o tempo de intenso calor que tem feito, tem estas Termas já um número muito considerável de aquistas.

Luis Adolfo de Sousa

### Desastre de Viação

Pelas 24 horas do dia 7, no lugar da Fonte Coberta da freguesia de Carrazedo, deste concelho, um automóvel que seguia na direcção de Braga, embateu violentamente num muro, tendo ficando gravemente feridos 3 dos seus cinco ocupantes, tendo ainda o veículo ficado totalmente destruído na parte da frente.

Chamados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta Vila, compareceram rapidamente no local do acidente, transportando os cinco feridos para o Hospital de São Marcos. Verificado o seu estado pelo médico ali em serviço, logo constatou que o estado de três era melindroso, pelo que recolheram à sala de observações, ficando em seguida internados naquele restabelecimento hospitalar.

Trata-se do auto-ligeiro G. D. 16-78, que era conduzido por Manuel Veloso, casado, de 28 anos, empregado na Barragem de Caniçada, bem como os restantes companheiros, que pelo estado de gravidade, não pudemos identificar.

### Vida elegante

#### Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o Sr. Mário Augusto de Abreu Dias e o sr. João Gualberto de Macedo. Segunda-feira, o sr. José de Abreu Dias e a Sra. Rosalina de Fátima Machado. Terça-feira, o Sr. Manuel Veloso. Quinta-feira, o sr. Augusto Justiniano Rodrigues e a menina Elvira Antunes da Silva.

#### Casamento elegante

Na passada quinta-feira, dia 9, realizou-se na igreja Matriz de Ferreiros o casamento do sr. Luis José Joaquim de Barros, abastado proprietário em Carrazedo, com a menina Maria Olívia Esteves da Silva, também proprietária nesta Vila.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dr. Aristides Marques Vilela e sua Ex.ma Esposa D. Lucília Marques Vilela, e por parte do noivo, o sr. Américo Dias Pisão e sua Ex.ma Esposa D. Luzia de Barros Pisão. Finda a cerimónia religiosa foi servido, em casa do noivo, um lauto almoço com troca de brindes, em que foram exaltadas as qualidades dos noivos e desejadas muitas prosperidades ao novo lar. Tribuna Livre associa-se às felicitações.

## Carta de Lago

Meu caro amigo António:

Prometi e vou cumprir: as causas de estarmos atrasados na distribuição domiciliar do correio são a falta daquela sagrada união que faz a força.

E, por mal dos nossos pecados, não vejo possibilidades de remédio.

Mas, vamos andando e Deus proverá, se alguma coisa merecermos.

A Feira Nova tem progredido muito. Consegui ter dentro dos seus muros a Santa Casa da Misericórdia, a sede da Subdelegação de Saúde, a Caixa Agrícola, uma estação de Correio... e vai começar a funcionar também na Feira Nova, um colégio, no próximo mês de Outubro. Isto, e muito mais que havemos de ver, deve-se ao acendrado bairrismo, que eu gostaria de ver em outras terras, e que movimenta e une os homens daquela terra, dando às vezes a impressão de que fazem milagres. Tudo porém se explica pela união dos homens com vontade decidida de vencer. Não posso esconder a minha admiração pelas realizações dos homens da Feira Nova, embora não falem os contraditores, com o veneno da inveja, a tentar diminuir-los. São os que não fazem nem deixam fazer nada.

Tu és homem de negócios, mas compreendes o que representa um colégio em qualquer terra, mesmo sob o aspecto de cultura. Sob o ponto de vista económico é útil ao comércio e às famílias dos estudantes.

O pensamento do colégio da Feira Nova traz-me ao espírito o sonho da universidade católica em Braga. Esta cidade já possui uma faculdade de filosofia, pertencente à Companhia de Jesus.

Mas isto não basta. É necessário que a dita faculdade abra as portas a outros estudantes e se fundem mais faculdades, conforme as conveniências.

O senhor Bispo de Tiava, entrevistando os jornalistas, declarou, entre outras coisas, que se projectava a constituição de um centro católico de cultura que, à falta de uma universidade católica, realize a dupla tarefa de formar dirigentes (da acção católica) e ir-

radiar uma cultura católica.

A falta da universidade católica priva o nosso País de uma mentalidade verdadeiramente católica.

As provas desta asserção surgem a cada momento. Recordo a ausência do nome de Deus na constituição política portuguesa, agora renovada mais uma vez.

Nas universidades do Estado não há cultura religiosa, pois que nem sequer têm aulas de moral. O próprio ambiente é agnóstico.

Há dias passei junto da Universidade de Coimbra, admirei as obras realizadas e em curso e não pude deixar de perguntar a mim próprio qual a finalidade daquelas estátuas de mulheres nuas espalhadas junto daqueles gigantescos edifícios.

Um abraço do teu:

J. Moreira

## HUMORISMO

### Cavalo Cego

O polícia — Você não sabe que é proibido guiar carros de noite sem lanterna?

O cocheiro — Sei, sim senhor.

Mas para que havia de servir a lanterna se o cavalo é cego?

### Nunca teve medo

Alguns estudantes, passando por um cemitério depararam com um túmulo onde se lia o seguinte epitáfio:

Aqui jaz quem nunca teve medo.

Um deles exclamou: Este patife nunca fez exames!

### Muitas aplicações

Uma interessante menina perguntou um dia a sua mãe:

— Mamã, que é um homem? É um ser que tem muitas aplicações, respondeu a mãe, mas a principal de todas é a de marido. É uma espécie de cofre aberto para pagar os vestidos, as jóias, o camarote no teatro e tudo o mais que os caprichos das mulheres exigem.

— Ai mamã, se isso é assim, eu quero dois maridos...

## Terreno para construção de casas

Vende-se no lugar de Além, próximo do campo de Futebol, junto à estrada de

CAIRES

Preço muito barato

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Há duas capelas de particulares:

A de *Santo António* no lugar de Chouselas tem na padieira da porta principal gravada a legenda — CAPPELA DE S.to ANT.º QVE MANDOV FAZER O R.do ANT.º J.e GLZ—AZ do ANNO D: 1851. Impôs-lhe a condição de duas missas anuais — uma dia de S. José, outra no de S.to António.

A de *Nossa Senhora da Conceição*, anexa à quinta do Pinheiro e lugar do mesmo nome, tem na frontaria a imagem de pedra da padroeira, em magnífica escultura.

De cada lado da porta sua lápide almofadada, onde dizem:

Uma — ESTA CAPELA MANDOV FAZER JOÃO PIRES LOVREIRO NATVRAL DE VILAR A MONTE FRE-G.a DE VALDOZENDE  
ANNO

Outra — E SENHOR DESTA QVINTA ACISTENTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E NELA PVS HVM LEGADO DE MIÇA QVOTIDIANA.  
DE 1747

Tinha também a obrigação de três festas, sendo uma em dia da Padroeira.

Despõe de rico altar no estilo joanino; ao centro N.S. da Conceição — primorosa escultura e pintura; púlpito elegante no mesmo estilo do altar... só é de lamentar que esteja votada a tanto abandono uma obra de arte em que se empenhou o bom gosto e a saudosa era do ouro do Brasil que não volta mais a tornar possíveis estas joiazinhas de arte que se vão perdendo miseravelmente.

Em lugar sobranceiro e vistoso sobre todo o vale do Cávado, está o edifício da escola oficial, com residência anexa, o melhor dos que inicialmente se construíram pelas terras vizinhas e servia também as freguesias de Seramil e Paredes-Secas. Devida ao prestígio dos valores políticos da época, o tenente Paiva e outros que o tempo já levou, não pode ficar também sem a devida menção o falecido Dr. Santos Mota, celebrado mestre do ensino eclesiástico e liceal em Braga, natural desta freguesia e falecido em Goães, onde já se lhe fez a devida referência.

S. Tiago de vilela foi do núcleo do extinto concelho de Santa Marta, comarca de Viana. Passou por decreto de 31 de dezembro de 1853 para o de Amares.

Parte dela, a ocidental, esteve também abrangida pelos officios do antigo couto de Paredes-Secas que foi do mosteiro de Rendufe.

População pacífica e laboriosa, constituída por uma burguesia rural que procura manter exemplarmente os seus costumes e haveres a dentro das antigas normas das tradições familiares, os habitantes de Vilela vivem exclusivamente do amanhã secular dos seus belos campos.

A concluir já pelas primeiras Inquirições, os foros de bragal que pagava aos senhores da terra e a própria origem do nome do lugar de *Linharelho*, teve aqui seu extraordinário culto a indústria caseira do linho, hoje tida por toda a parte em geral e lamentável decadência.

Também se tornaram famosas, enquanto foram permitidas pela autoridade eclesiástica, as mudanças dos santinhos e procissões de penitência levadas a efeito com as vizinhas freguesias de S. Paio e S. Tiago de Goães, quando as longas estiagens prejudicavam as sementeiras.

(Continua no próximo número)

# A César o que é de César

Continuação da 1.ª página

bém, isto aqui para nós, de um bocado de má língua. Sentei-me, aproveitei a frescura suave de uma noite última e disse de mim para comigo: — Se fôsse possível, se as entidades respectivas sancionassem os estatutos, fundaria um clube de má língua. Alguém que, no momento me lia, disse-me: — Já que falaste em estatutos — gostaria de saber como seria o seu intróito.

Surgiu-me o busílis da questão. É que nem todos poderiam entrar para o clube. Havia que dar provas da sua mestria. No exame prévio a que seriam submetidos, teriam, os hipo éticos associados, de dizer mal de tudo, de todos e, para finalizar, deles mesmos. Já estava isto escrito e um que se bateria comigo, se preciso fôsse, para ser o sócio número um — era o mesmo do intróito — disse-me: de tudo e de todos, a dizer mal, arranjarías associados, mas deles mesmos, isso é impossível, meu amigo! O algeiro é no olho do vizinho... Mas, como eu ia dizendo, nesse dia, cortava-se uma rua mais direita, falava-se nos esgostos (isto de má língua é, já de si, porcaria...), deslocava-se o quartel dos bombeiros, demolia-se a Misericórdia, e construía-se, por mais baixo preço, outra sede da Caixa Agrícola...

Tudo me ficou guardado. Agora, zangado, chamado à razão por realidades palpáveis, eu vou percorrendo, mentalmente, todas estas obras, discordando, em absoluto, desta vez, de tudo o que me foi dito.

Vai daí que, então, comeci pelo princípio. É que, raramente, quando se critica se vem daí. Eu vou procurar vir. E, para entrar, perguntarei: Como foi possível realizar tudo isto? A quem se deve? Quem, na Feira Nova, merece as honras de tudo o que se fez?

Com o auxílio da Câmara Municipal que, não pôde ir, por carência do erário, além de todas as facilidades, tudo foi possível, mercê dum trabalhador indomável que, quando joga o progresso da sua terra, tudo sacrifica. Modesto, mas duma coragem que fere de raiva todos aqueles que, embora discordantes, nada fizeram, é duma incomensurável grandeza baírrista.

A propósito, lembro-me que a Di Salle, novo Governador do Estado de Ohio, U.S.A., era ainda estabilizador de preços, de visita a Washington, perguntaram qual era a sua preparação em matéria de preços, ele respondeu que mal sabia pronunciar a palavra "estabilização". Para demonstrar, depois, que para ter um cargo elevado não era preciso possuir uma preparação especial, contou esta anedota: "Um eleitor foi ter com um seu deputado e disse-lhe que queria ser nomeado director dos correios. O deputado explicou-lhe que era impossível, porque,

para isso, era preciso, pelo menos, saber ler e escrever. O requerente insistiu com esta explicação: "Mas eu não desejo a nomeação de assistente de director; eu peço a de director".

S.C.

## Pedem madrinhas de Guerra

11.539 Adelino Pereira Duarte, 11259 Domingos Cardoso Alves.  
Repostas ao N. R. R. João de Lisboa, Goa, Índia Portuguesa.

## Agência Funerária

DE

### MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzes e todos os serviços deste género  
**Sempre grande depósito de luxuosas urnas**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
**COUCIEIRO—VILA VERDE**

## Casa de Habitação

Vende-se uma casa de habitação com todo o conforto moderno (casa de banho espaçosa com água quente e fria e ligação especial ao quarto de dormir, cozinha ladrilhada e espaçosa — 9 aposentos distribuídos por dois andares fora as lojas subterrâneas) e quintal anexo com terra de horta e latadas que produzem pipa e meia de vinho. O terreno anexo pode servir para outras construções e o local é esplêndido por estar situado à margem da estrada nacional, na área urbanizada da Vila de Amares

Informa a Redacção. Preço acessível.

### Propriedades Rústicas

Vende-se um conjunto de propriedades rústicas de lima e rega, de primeira qualidade, com olival, boas vinhas, moinho e terreno bravo anexo, que arrendadas pagam 5 carros de medidas, sitas na freguesia de Ferreiros (Feira Nova), em óptimo local.

Informa a Redacção — Negócio Urgente



## RELOJOARIA

## MAURÍCIO

## QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

## Prédio Misto e Pomar em Caires

Ampla casa de habitação, pomar de laranjeiras e fruta vária que rende a média de 6 contos anuais, olival que produz meia pipa de azeite, vinha que produz 4 pipas de vinho, terra de horta, terra de lavradio que produz um carro de cereais, tudo unido, formando um só conjunto, e tomada de mato do monte de S. Pedro.

Água de rega do ribeiro, boa estrada e energia eléctrica junto à propriedade. *Pede-se 270.000\$00.*

Informa a Redacção.

Visado pela C. de Censura



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO,

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Visado pela C. de Censura

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Feira e Concurso Pecuário

(Continuação da 1.ª página)

Tribuna Livre, sempre pronta a defender os interesses regionais, não podia estar alheia a este acontecimento de vulto e vem dar-lhe o merecido relevo nas suas colunas, se bem que, mais uma vez se deva afirmar que os terrabourenses, mesmo a entidade promotora, não procurou fazer chegar até nós aquela colaboração que lhe solicitamos e que poderia ajudar a colorir melhor esta notícia.

Transcrevemos do programa os seguintes elementos:

### Programa

1.ª Secção — Touros reprodutores (de mais de 18 meses): 1.º prémio 350\$00; 2.º, 250\$00; 3.º, 175\$00. 2.ª Secção — Novilhos reprodutores (dos 10 aos 18 meses): 1.º prémio 150\$00; 2.º, 100\$00; 3.º, 50\$00. 3.ª Secção — Vacas isoladas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho, inclusivé): 1.º prémio, 250\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 175\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 125\$00; 6.º, 100\$00; 7.º, 75\$00. 4.ª Secção — Vacas juntas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho inclusivé): 1.º prémio 350\$00; 2.º, 300\$00; 3.º, 200\$00; 4.º, 150\$00; 5.º, 120\$00; 6.º, 80\$00. 5.ª Secção — Novilhas (até ao 2.º desfecho, inclusivé): 1.º prémio 250\$00; 2.º, 200\$00; 3.º, 150\$00; 4.º, 100\$00; 5.º, 50\$00.

O regulamento esclarece, logo no artigo primeiro, que o concurso é exclusivamente concelhio.

A inscrição poderá ser feita, até às 12 horas do dia 13, no Grémio da Lavoura de Terras de Bouro.

Esclarece-se que houve lapso no número anterior ao declarar que este acontecimento seria abrilhantado pela Banda de Vila Verde, quando é certo que o será, mas pela Banda da Vila de Terras de Bouro.

## MEU POBRE CORAÇÃO

Anda triste, amargurado  
De sofrer meu coração.  
Neste mundo desgraçado  
É vida de namorado  
Que vive duma ilusão.

E, sai pela noite fora.  
Mendigando bate às portas.  
De joelhos pede e chora  
E, mesmo ao vento, implora  
Sossego nas horas mortas.

— E, se vai p'ra onde a dor  
Solta queixumes no ar,  
Desfaz-se todo em amor  
Para esconder o terror  
De se sentir naufragar.

Vai às almas onde o riso  
Esconde a dor que não chora;  
A dor que transforma o riso,  
Para fingir o paraíso,  
Onde o inferno devora.

Anda triste, amargurado  
De sofrer meu coração.  
Neste mundo desgraçado  
É vida de Namorado  
Que vive de uma ilusão.

Jandira Fernandes

## Novas instalações Singer

(Continuação da 4.ª página)

nais de Viana do Castelo, renasceram, de Cluny, Richelieu, Veneziano, bordados em lã com relevo, até aos trabalhos artísticos a matiz usado nos quadros que pendiam da parede e que no aspecto visual pareciam, com perfeição, quadro admiravelmente desenhados.

A atenção incidia, também, para as flores, tapetes e muitos outros trabalhos que a máquina permite desde que lhe seja adicionado um acessório chamado *Singercraft* e que lhe dá características singularmente interessantes.

Bordados a branco em relevo e sombra, bordados em madeira e ainda bordados regionais em quadros, além de vestidos de diferentes formas e feitos, desde os abundantes em decote até aos abastados em formas que até sobre cabides têm a sua graça.

Três salas, todas elas cheias de trabalhos ali feitos e todos obra das máquinas, sendo trabalhados por mãos hábeis, despertando a curiosidade de quem nem sempre tem a possibilidade de ver até onde pode ir a arte feminina.

No acto da inauguração, o delegado da *Singer*, sr. inspector Emídio de Sousa, dirigiu aos presentes algumas palavras entre as quais recortamos:

«Os nossos Cursos Gratuitos que com a maior boa vontade e tenacidade vimos fazendo chegar há dezenas de anos às mais remotas aldeias, procuram contribuir para o desenvolvimento do bom gosto da mulher Portuguesa.

É-nos sempre grato verificar que os nossos esforços, que de resto, já foram louvados pelo Governo da Nação, pela sua utilidade na cultura popular, são compreendidos e aplaudidos por individualidades marcantes como Vas. Exas. que lhes dão o prestígio de uma imparcialidade altamente significativa.

Não nos cabe a nós o direito de fazer apreciações que só a Vas. Exas. dizem respeito, tanto mais que sabíamos já com o que contar da pessoa encarregada de ministrar este Curso, deixando patente aos olhos do respeitável público os trabalhos executados por pessoas que há pouco mais de um mês desconheciam o manejo do bastidor.

Para as Exmas Alunas vão os n/ parabéns pela maneira como receberam a n/ iniciativa e contribuíram com o seu entusiasmo para o êxito que acabamos de ver realizado.

Sem dúvida que tudo isto se reflete na actividade de uma pessoa entre nós, que não podemos deixar passar em julgado, ou seja o n/ estinado agente Snr. Alberto Ramos de Azevedo, que nesta Vila veio preencher mais uma lacuna, cuja falta se fazia sentir, dan-

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 38

(CONTINUA)

Corre por ele o ribeiro que vem da *Chã da Fonte* e chama-se *das Furnas*. Era nesta chã a «Casa da neve» e fora mandada construir pelo arcebispo Matos Noronha, que não a concluiu por ter entrado na prisão em virtude da conjura contra D. João IV. Assim ficou até 1864, em que o arcebispo D. Luís de Sousa mandou reedificá-la e encher de neve. Em 1840 já estava parcialmente demolida.

Nos arredores de Alenquer também houve uma casa deste género, de grandes proporções, donde se abastecia não só a Casa Real, mas alguns estabelecimentos de luxo da capital.

Agora os modernos meios de congelação e ultimamente os frigoríficos suprem a natureza.

Na entrada do lugar tem uma boa ponte de pedra, estilo moderno, e, marginando este lado da povoação, entra no Homem o dito rio das Furnas; está logo uma outra ponte de pedra, grandiosa mas de um só arco.

Situado, porém, em vasta campina, se bem que a grande altitude, do lugar do *Campo* não se descobre qualquer povoação pois está cercado pelos ásperos e elevadíssimos píncaros do Gerês; mas do alto deles e dos seus contrafortes ou botaréis, com que constituem o conjunto arquitectural da montanha surpreendente e bela, avistam-se ao longe os mais dilatados horizontes.

A parte montanhosa desta freguesia conforma a maior aspereza da serra do Gerês e, para a parte do Nascente até à mais próxima povoação que é a freguesia de Parada, já no Barroso, é uma distância de seis léguas, sem interrupção, com grandes e famosas planícies, conhecidas por *Lamas de S. Tomé*, *Chã de Leonte*, *Chã da Longa*, *Chã da Fonte* e *Chã de Linhares*, brotando de todas copiosas fontes e nascentes de águas puríssimas que dão origem aos rios, sendo *Lamas de Homem* a mais importante e onde o rio toma princípio e nome.

Existiam por aqui fragosas cavernas em que se acoitavam bandos de cabras bravas; e são tão vastos e profundos esses covis naturais das feras que outrora povoaram a montanha, que só as águias lá podiam penetrar e aproveitá-los para fazerem seus ninhos.

Região de grandes e abundantes pascigos, neles traziam os camponeses suas *vezeiras* de gados e pelas campinas os pastores recolhiam-se em características cabanas.

Traziam na manada um boi bravo e, quando pressentiam o lobo, juntavam-se todos os bois e vacas do rebanho, cauda com cauda, todos unidos, para que por este lado a fera não pudesse dar o assalto, enquanto o boi bravo, rodeando aquela esquadra assim formada por natural instinto de defesa, ia escaramuçando com o lobo e assim se venciam as batalhas.

Porém, se o sítio era menos acomodado à vitória, e o lobo, de cima de alguma fraga conseguia romper o grosso deste exército, saltando e cavalgando no dorso de algum de seus componestes, logo o animal que o sentia a cavalo corria, voltejava e se esforçava por derrubar o terrível cavaleiro, que mais agarrava cravadno as unhas, não mais largando.

(Continua no próximo número)

do assim continuidade aos n/ Cursos de Corte e Bordados no seu novo estabelecimento, à semelhança do que vimos fazendo em todas as Cidades e principais Vilas do Continente, Ilhas e Ultramar.»

Respondendo-lhe o sr. presidente da Câmara, louvou a exposição e o novo estabelecimento referindo com termos de muito, elogio a acção da *Singer* e a actividade de quantas ajudaram a realizar a exposição que acabava de verificar.

O Senhor Dr. Arantes Rodrigues teceu ao agente da *Singer* sr. Alberto António Leite Ramos de Azevedo os êncmios que a sua acção vem merecendo e felicitou-o e a Senhora D. Custódia de Araújo Teixeira, pelo êxito alcançado,

O sr. Padre Albino José Fernandes Alves, falou também, para se referir em termos de muito apreço à exposição e ao estabelecimento que acabava de ser inaugurado, tendo para o seu proprietário, para a *Singer* e para as Senhoras que deram o seu contributo, palavras de deferência.

A inauguração do curso e da nova agência da *Singer* terminou, como havia começado, debaixo da mais agradável impressão que a todos deixou o que acabavam de ver, sendo dignos de parabéns por tudo que realizaram, o agente da Companhia e a sua Esposa e a sra. D. Custódia de Araújo Teixeira, pela competência demonstrada nos trabalhos expostos.

Já não é um acontecimento fazer-se um fato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

**ALFAIATARIA BELCORTE**

**José Eduardo Macedo Gonçalves**

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora Homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

## Carta do Canadá

Do nosso correspondente no Canadá, Senhor Manuel Teixeira, recebemos mais uma carta destinada ao nosso jornal, que gostosamente inserimos.

A emigração de amarenes e terrabourenses para o Canadá é muito elevada, pelo que este intercâmbio noticioso se torna muito útil e, além disso, não deve esquecer-se que a União Catholique Portugaise du Canadá (U.C.P.C.) é uma organização levada a efeito pelo esforço persistente de um homem que há poucos anos partiu da Feira-Nova e ali engradece o nome de Portugal e serve admiravelmente os fins da Igreja Católica de auxílio ao emigrante.

Estas cartas virão a ser publicadas mensalmente.

### Actividades da U.C.P.C.

A U.C.P.C. apesar da sua curta existência, tem desde já demonstrado os seus elevados progressos. Esta União Portuguesa tem auxiliado e continua a auxiliar, na resolução dos problemas que, no decorrer dos dias, vão surgindo à Colónia Portuguesa; foi uma das obras mais desejadas junto da Colónia Portuguesa do Canadá.

Tem organizações recreativas, religiosas e culturais; há também um grupo de futebol que tem jogado contra outros grupos internacionais, com resultados muito favoráveis.

A partir do dia 5 de Julho, funcionará uma Escola de curso de Inglês e Francês, gratuita para os Portugueses.

No dia 6 de Setembro, vai

organizar uma peregrinação ao Santuário de BEAUVOIRE, cidade de STIERBROOKE, a uma distância de 100 milhas, sendo o percurso feito de auto-carro.

### Instituto de Conservas e Vinhos Portugueses

No dia 19 de Junho, realizou-se, no RITZ CARLTON HOTEL, "em MONTREAL, um" Party, promovido pelo Instituto de Conservas e Vinhos Portugueses, em colaboração com o Consulado de Portugal, nesta cidade, à qual assistiram pessoas do maior destaque, no Canadá: o Ministro do Interior, Ministro da Emigração, Chefe da Emigração nesta Região, Embaixador da Alemanha, Embaixador da Inglaterra, Embaixador da Itália, Embaixador de Portugal, Embaixador da França, Embaixador da Bélgica, Consul do Brasil, Consul de Cuba, etc.

Cerca de 500 convidados, admiraram as boas conservas e os esplêndidos vinhos Portugueses.

### P. e António Cabral Ferreira

O Reverendíssimo Padre António Cabral Ferreira, que se encontrava nesta cidade de Montreal, Canadá, desde 1955, parte para Portugal, no dia 27 do corrente mês, depois de ter terminado o curso de Teologia, com elevada classificação.

A U.C.P.C. deseja ao Reverendo Padre Ferreira, boa viagem e muitas felicidades.

O referido Padre, deixa não só à Colónia Portuguesa, como também ao bom povo

(Continuação da 1.ª página)

Canadiense, muitas recordações e saudades.

Canadiense, muitas recordações e saudades. O Reverendíssimo Padre Cabral Ferreira, depois de passar umas pequenas férias junto da sua estimada família, na Rua Azevedo Coutinho N. 341, na cidade do Porto, dirigir-se-á para Madrid, onde continuará a sua carreira.

Canadiense, muitas recordações e saudades. O Reverendíssimo Padre Cabral Ferreira, depois de passar umas pequenas férias junto da sua estimada família, na Rua Azevedo Coutinho N. 341, na cidade do Porto, dirigir-se-á para Madrid, onde continuará a sua carreira.

Canadiense, muitas recordações e saudades. O Reverendíssimo Padre Cabral Ferreira, depois de passar umas pequenas férias junto da sua estimada família, na Rua Azevedo Coutinho N. 341, na cidade do Porto, dirigir-se-á para Madrid, onde continuará a sua carreira.

Canadiense, muitas recordações e saudades. O Reverendíssimo Padre Cabral Ferreira, depois de passar umas pequenas férias junto da sua estimada família, na Rua Azevedo Coutinho N. 341, na cidade do Porto, dirigir-se-á para Madrid, onde continuará a sua carreira.

Canadiense, muitas recordações e saudades. O Reverendíssimo Padre Cabral Ferreira, depois de passar umas pequenas férias junto da sua estimada família, na Rua Azevedo Coutinho N. 341, na cidade do Porto, dirigir-se-á para Madrid, onde continuará a sua carreira.

## Rumo ao Ultramar

faculdades criadoras, não se extinguíram na raça!

Assim como demos ao mundo o Brasil, uma das maiores e mais prósperas nações do globo — o maior país católico — expressão máxima do "convívio inter-racial", para cuja coesão étnica e ética continuamos a contribuir com abundante emigração e com frutuoso intercâmbio cultural e artístico que honra as duas nações; assim também, com a mesma fé e ainda com mais experiência e com maiores recursos, continuamos a nossa missão colonizadora com "rumo ao Ultramar".

A unidade nacional firma-se para novos cometimentos e continua em rumo certo e vigoroso, a despeito dos ventos contrários que lhe sopram em redor.

Sabe-se que ali, como na Metrópole, há uma tarefa urgente a realizar que o actual II Plano de Fomento só resolverá, parcialmente, mas sucedem-se as grandes realizações como a Barragem Oliveira Salazar, o Colonato de Cela, a Barragem da Matala, a grande Fábrica da Celulose de Catumbela, etc.

E durante o corrente ano serão gastos pelo mesmo II Plano de Fomento 1.277.500 contos no Ultramar.

Tudo isto se deve a uma criteriosa e autera política económica e financeira que

no estrangeiro se comenta do seguinte modo, nas colunas do New York Times, que escreve em editorial, sob o título "O Portugal do Dr. Oliveira Salazar": A taxa da mortalidade baixou, sensasionalmente, desde que o Doutor Salazar tomou conta do poder; o analfabetismo, que atingia mais de 60 por cento, desceu para 20 por cento; a produção da electricidade foi multiplicada seis vezes; mas de todos os factos, o mais expressivo, é o da moeda portuguesa se ter mantido firme. Nos últimos meses, a flutuação do escudo, tem sido, na realidade, inferior à do Dólar.

O desprezível Escudo de há 33 anos é agora, como se vê, menos sujeito a oscilações do que o Dólar.

Contra tais factos não deve haver argumentação possível, mas continuam a tê-la os que hipotecaram a vida e a consciência e pretendem vender a Pátria por qualquer preço...

Esses, tomam o "rumo Leste"; os bons portugueses seguirão "rumo ao Ultramar" e lutarão em todo "o Mundo Lusitano" por um Portugal maior.

Pena é que alguns continuem, a não compreender, que "todos não somos demais para continuar Portugal".

E M E

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

Folhetim de «Tribuna Livre, 107.

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O cabaz é do senhor Américo Amaral — disse o pregoeiro.

O licitante abriu a carteira e depois de entregar o dinheiro pegou no cabaz e foi abri-lo, mas, quando levantou a tampa, três corpolentas ratazanas saltaram ligeiras e fugiram espavoridas, indo-se esconder no meio de umas silvas que estavam próximo; esta picaresca cena provocou o riso dos homens... e sustos e gritos às mulheres!

— Que belos coelhos, disse, escarninho, o Carlos de Almeida.

— Oh! Américo não tenhas pena das Coelhas fugirem que dessa raça, lá em minha casa, há muitas, e posso vender-tas por metade do preço — chalaceou o Luis Viegas, a estoirar de riso...

— Com mil diabos! nunca vi comprar ratas tão caras!... acrecentou, em chacota o António Salgueiro.

— Se comprares as minhas — continuou o Luis Viegas — socegas-me lá os gátos, que andam assustados com a quantidade e tamanho de tais coelhas...

O riso contagiou toda a assistência até às lágrimas...

O pregoeiro continuou o leilão e de vez em quando soavam gargalhadas pelo imprevisto das prendas, terminado o leilão uma parte da assistência foi almoçar (aliás jantar) a casa, e outra, que mandara levar para ali o repasto, foi para as barracas, onde havia bom vinho, ou para a sombra de frondosas carvalhas.

Depois da refeição a festa tomou novo incremento e os "Ma-

neis" e as "Marias" organizaram o arraial, onde dançaram e cantaram ao som da música.

As dúzias de fogo que ainda restavam subiram ao ar, ao mesmo tempo que se queimava o fogo prêso, com motivos regionais; um ferreiro a bater ferro na bigorna e a mulher a "dar aos foles", ou um grupo de camponeses e camponesas em movimento, coreográficos, ou, ainda, quatro rapazes a jogarem o pau — o que provocava constante hilaridade de todos que assistiam ao divertido espectáculo.

As doceiras e tremoceiras não tinham um momento de descanso e os taberneiros, risonhos e atenciosos, andavam numa roda viva a servir os "petiscos" e as "meias canadas" de vinho verde, numa atmosfera carregada de e de... chalaças.

Ao fim da tarde a 'banda de música' executa uma rapsódia, como despedida, e imediatamente foi substituída pela viola, ferrinhos, harmónio e pandeireta; e, assim, os rapazes e raparigas continuaram a divertir-se e só abandonaram o arraial quando o sol desapareceu no ocaso e as primeiras sombras de crepúsculo desceram sobre a Terra, envolvendo-se no seu manto de trevas.

E assim terminou a festa de S. Lourenço, em Goães.

Quem quiser ver um povo alegre tem, fatalmente, de ir ao Minho e, em especial, a uma das suas romarias.

Deixemos o sedentarismo que nos amolece os nervos e nos embota a vontade e vamos, de longada, por exemplo, à romaria da Senhora da Abadia, que se realiza de 10 a 15 de Agosto, a uns sete quilómetros da vila de Santa Maria de Bouro, do concelho de Amarés.

Os múltiplos transportes, em camionetas, proporcionam um lindíssimo passeio, através de verdes campos de milho e facultam-nos observar uma das mais típicas romarias do norte.

De muitas léguas em redor afluem ao Santuário muitos milhares deromeiros e romeiras que dão uma animação colorida e desusada às estradas.

(CONTINUA)